GUIA DE LEITURA · Nº 1



देवाः देव्यश्च

Deuses e Deusas

Guia de leitura dos conteúdos do yoga.pro.br

श्रीः O UNO · GAṆEŚA · ŚIVA · DEVĪ · SĪTĀRĀMA · RĀDHĀKṚṢṆA · HANUMĀN · DEVAS

Como usar este guia

Apresentação e sumário

O yoga.pro.br tem mais de mil artigos, e é fácil perder-se numa casa tão grande. Os guias de leitura são mapas: cada um reúne, em torno de um tema, os textos que vale a pena ler e mostra por onde começar.

Este primeiro guia é dedicado aos deuses e às deusas. Na tradição do Yoga, eles não são objeto de crença, mas de compreensão: cada um é um arquétipo, um nome e uma forma (*nāmarūpa*) através dos quais podemos olhar para o Todo, Īśvara, a Consciência Ilimitada.

Cada capítulo abre com uma síntese do tema e um mantra. Seguem-se os artigos do site, cada um com um breve resumo e o link para o texto completo. São 52 leituras ao todo; os títulos e os endereços são clicáveis.

SUMÁRIO


O Uno e os muitos *Introdução* 3


Gaṇeśa *O Senhor dos gaṇas, que abre os caminhos* 4


Śiva *O Benéfico, senhor da dança e da dissolução* 7


Sītā, Rāma e Hanumān *O casal divino e o devoto que salta o oceano* 9


Viṣṇu, Kṛṣṇa e Rādhā *O que sustenta o mundo, o menino que sorri e a amada* 11


A Deusa *Pārvatī, Durgā, Kālī, Lakṣmī, Sarasvatī: as faces da Śakti* 13


Os deuses védicos *O fogo, o raio e os rios: as forças da natureza* 16

INTRODUÇÃO

O Uno e os muitos

Quando perguntam a Yājñavalkya quantos deuses existem, ele começa por responder três mil e trezentos e seis, e termina dizendo: um. Os muitos deuses da Índia são faces de uma só Consciência, Brahman, que nenhuma definição alcança: os Upaniṣads falam dela pela negação, *neti neti*, «não isto, não isto». Os mitos e as imagens servem para apontar para ela. Não é que haja um só Deus ou muitos deuses: tudo o que existe é Īśvara.

1 Mitologia Hindu

Um panorama curto do panteão hindu: deuses, semideuses e demônios como faces de uma só Consciência Ilimitada. Por que o hinduísmo não é tão politeísta quanto parece, com os versos da Bhagavadgītā sobre o que nada pode cortar, queimar ou molhar.

- yoga.pro.br/a-mitologia-hindu-em-200-palavras

2 Quantos deuses existem? (fragmento da Brihadaranyaka Upaniṣad)

Na Bṛhadāraṇyaka Upaniṣad, Śākalya pergunta a Yājñavalkya quantos deuses existem. As respostas descem de 3306 a 33, a 3, a 2, a um e meio e, por fim, a um. Os devas como formas de energia e camadas da existência.

- yoga.pro.br/quantos-deuses-existem-fragmento-da-brihadaranyaka-upanishad

3 A teologia hindu e os atributos de Deus

Uma comparação entre a teologia cristã, feita de afirmações, e a teologia hindu, que fala de Deus pela negação: neti neti, «não isto, não isto». Śaṅkara, Rāmānuja e o mistério que nenhuma definição alcança.

- yoga.pro.br/a-teologia-hindu-e-os-atributos-de-deus



Gaṇeśa. Bronze, dinastia Chola, sul da Índia. Victoria and Albert Museum, Londres.

गणेशः

Gaṇeśa

O Senhor dos gaṇas, que abre os caminhos

ॐ गं गणपतये नमः ॥ *oṁ gaṁ gaṇapataye namaḥ*
Oṁ, saudações a Gaṇapati.

Gaṇeśa, ou Gaṇapati, é o *Senhor dos gaṇas*: *gaṇa* é multidão, exército, e *īśa*, senhor. Os gaṇas são as forças da natureza, os elementais que regulam a terra, os rios, o fogo, o vento e as chuvas. Por isso é lembrado no início de todo empreendimento: é o arquétipo dos bons começos e Vighneśvara, aquele que remove os obstáculos.

A cabeça de elefante

Enquanto Śiva meditava no Himalaia, Pārvatī criou um filho da sua própria matéria e o pôs a guardar a porta. Quando Śiva voltou, o menino não o deixou entrar, e Śiva cortou-lhe a cabeça. Diante da dor de Pārvatī, mandou trazer a cabeça do primeiro ser encontrado ao norte: um elefante. O menino renasceu e foi reconhecido como filho. Lida como símbolo, a história fala de nós: o corpo nasce da matéria, a cabeça cortada é o ego, e a nova cabeça é o renascimento a partir do Ilimitado. Perder a individualidade estreita é ganhar a plenitude.

A forma e o rato

Um corpo humano com cabeça de elefante, humano e não humano ao mesmo tempo, é um belo símbolo do Todo. As grandes orelhas são a sabedoria de quem sabe escutar; a presa única, sacrificada para escrever o *Mahābhārata* ditado por Vyāsa, é a mente unidirecionada. O machado é o discernimento, o laço é a vitória do coração sobre o egoísmo, os doces são a eloquência. E Gaṇeśa monta um rato: o yogi Gajamukha, que se perdeu no *adharma* e foi vencido por ele. O rato é a mente inquieta, faminta e medrosa; o elefante, a Consciência imensa e pacífica. Quando a Consciência conduz, a mente deixa de ser obstáculo e se torna veículo.

O Vighneśvara Prārthanā não elimina as dificuldades por mágica: prepara-nos para ver nelas oportunidades de crescimento. Não há maturidade sem obstáculos.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

PARA LER NO YOGA.PRO.BR

Gaṇeśa

1 Gaṇeśa: Arquétipos, Nome e Forma

O que é um arquétipo e por que os deuses são nome e forma (nāmarūpa) de Īśvara. A história de como Gaṇeśa ganhou a cabeça de elefante e se tornou o Senhor dos gaṇas, as forças da natureza.

- yoga.pro.br/ganesa-arquetipos-nome-e-forma

2 Oṁ Gaṁ Gaṇapataye Namaḥ: o Mantra dos Bons Começos

Oṁ gaṁ gaṇapataye namaḥ, o mantra de nove sílabas para os bons começos. O simbolismo de cada parte da forma de Gaṇeśa: as orelhas, a presa única, o machado, o laço e os doces.

- yoga.pro.br/ganesa-mahamantra-bons-comecos

3 Vighneśvara Prārthanā: o Mantra para Superar Obstáculos

A prece śuklāmbaradharaṁ, dirigida ao Senhor que remove os obstáculos. O mantra não faz mágica: prepara a mente para ver as dificuldades como oportunidades de crescimento.

- yoga.pro.br/vighnesvara-prarthana

4 Gaṇeśa Gāyatrī: o Japa e a Mente Unidirecionada

Oṁ ekadantāya vidmahe: o Gāyatrī de Gaṇeśa. O que é o japa, como a repetição de um mantra significativo ajuda a mente a ficar unidirecionada e a sair dos padrões de pensamento.

- yoga.pro.br/ganesa-gayatri-japa

5 A Simbologia da História de Ganesha

A história de Gaṇeśa lida como símbolo: o corpo nascido da matéria de Pārvatī, a cabeça cortada como o ego, e o renascimento pelas mãos de Śiva como o ganho da plenitude.

- yoga.pro.br/a-simbologia-da-historia-de-ganesha

6 O Nascimento de Ganesha

O nascimento de Gaṇeśa segundo a Śiva Purāṇa, na narração de Alain Daniélou: o guardião criado por Pārvatī, a luta com Śiva e a cabeça de elefante.

- yoga.pro.br/o-nascimento-de-ganesha-alain-danielou

7 Porque Ganeśa Cavalga um Rato? Uma História Incrível

A batalha de Gaṇeśa contra Gajamukha, o yogi que se perdeu no adharma e foi transformado em rato. O elefante como a Consciência; o rato como a mente inquieta, que passa a servir de veículo.

- yoga.pro.br/porque-ganesa-cavalga-um-rato

8 Mantra para Ganesha, o que Remove dos Obstáculos

O Vighneśvara Prārthanā completo: devanāgarī, transliteração, pādapāṭha palavra por palavra e tradução da invocação a Gaṇeśa, o Senhor dos obstáculos.

- yoga.pro.br/mantra-para-ganesha

9 **Ganesha mantra**

O Saṅkaṭanāśana Gaṇeśa Stotram, do Nārada Purāṇa: os doze nomes de Gaṇeśa, com o texto em sânscrito, transliteração e tradução.

- yoga.pro.br/ganesha-mantra

10 **Gaṇesha Pūjā, Simples**

Uma pūjā a Gaṇeśa para quem tem pouco tempo: convidar a deidade, oferecer água, flores e luz, fazer o ārati e encerrar. Instruções passo a passo.

- yoga.pro.br/ganesha-puja-simples

11 **Gaṇeśa Mātrikā Nyāsa**

O nyāsa, a prática tântrica de tocar as partes do corpo associando a cada uma uma sílaba-semente do alfabeto sânscrito. A origem do método e a sequência completa dos mantras do Gaṇeśa Mātrikā Nyāsa.

- yoga.pro.br/ganesha-matrika-nyasa



Śiva em meditação; Pārvatī toca música, com Gaṇeśa, Skanda e Nandi. Pintura indiana. Victoria and Albert Museum, Londres.

शिवः

Śiva

O Benéfico, senhor da dança e da dissolução

ॐ नमः शिवाय ॥ *oṁ namaḥ śivāya*

Oṁ, minha saudação ao Benéfico.

Śiva quer dizer *o Benéfico*. Ao lado de Brahmā, que cria, e de Viṣṇu, que sustenta, ele é a força que dissolve e transforma: três funções de um único poder. Suas formas reúnem aparentes contradições: Mahākāla, Senhor do Tempo; Mṛtyuñjaya, Vencedor da Morte; Paśupati, o yogi das florestas; Ardhanārīśvara, metade homem e metade mulher, que transcende as dualidades; Dakṣiṇāmūrti, o primeiro professor de Yoga; e Bhairava, *o Terrível*, que no Tantra da Caxemira é o nome da própria Consciência e também *o protetor dos que temem*.

O yogi do Kailāsa

Śiva medita nas neves do Kailāsa. A brancura da neve é a mente sáttvica, nem agitada nem deprimida; os olhos entreabertos mostram a mente absorta no Ser enquanto o corpo segue no mundo. O tridente corta os desejos do corpo, das emoções e do intelecto; o pote d'água é a renúncia; as contas de *rudrākṣa* lembram o japa.

Naṭarāja e Nīlakaṇṭha

Śiva dança, e o mundo acontece. Os cabelos são o firmamento; numa mão traz o fogo do conhecimento, noutra o tambor *ḍamaru*, que marca o ritmo da criação; com a terceira afasta o medo e com a quarta aponta o próprio pé, refúgio de quem busca. Dança sobre o demônio do egoísmo: é a vitória sobre a ignorância. Quando deuses e demônios batem o Oceano de Leite em busca do néctar, surge antes o veneno do mundo; só Śiva pode bebê-lo, e sua garganta fica azul. Para que exista imortalidade, alguém precisa acolher a morte.

O Mahāmṛtyuñjaya, do Ṛg Veda, lembra que a morte é do complexo corpo-mente, nunca do Ser; o Śiva Gāyatrī é uma meditação sobre a liberdade, que não é promessa de futuro: liberdade é agora.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

Śiva

1 Śiva Nīlakaṇṭha bebe o Veneno do Mundo

As muitas formas de Śiva, que reúnem aspectos contraditórios, e o mito da batida do Oceano de Leite: Śiva bebe o veneno do mundo e fica com a garganta azul, Nīlakaṇṭha.

- yoga.pro.br/shiva-nilakantha-bebe-o-veneno-do-mundo

2 Maha Śiva Rātri, a Grande Noite de Śiva

A Grande Noite de Śiva e o simbolismo da sua figura: o yogi do Kailāsa, a neve como a mente sáttvica, o tridente, o tambor, as contas de rudrākṣa e a lua na cabeça.

- yoga.pro.br/maha-siva-ratri-a-grande-noite-de-siva

3 Oṁ Namaḥ Śivāya: a Eterna Mu-Dança

Oṁ namaḥ Śivāya, o mantra das cinco sílabas: Śiva como o Benéfico, a dança de Naṭarāja que faz o mundo acontecer, e a descoberta de que somos a felicidade que buscamos nos desejos.

- yoga.pro.br/om-namah-sivaya-eterna-mudanca

4 Mahāmṛtyuñjaya: o Grande Vencedor da Morte

O Mahāmṛtyuñjaya, mantra de Śiva Tryambaka no Ṛg Veda: a origem, o sentido e a tradução. A morte é do complexo corpo-mente, nunca do Ser.

- yoga.pro.br/mahamrtyunjaya-mantra

5 Śiva Gāyatrī: a Liberdade

O Śiva Gāyatrī como meditação sobre a liberdade interior: aliviar o coração de culpas e mágoas, distinguir os papéis que representamos da pessoa que somos. Liberdade é agora.

- yoga.pro.br/siva-gayatri-liberdade

6 Bhairavastotram de Abhinavagupta

O hino de Abhinavagupta a Bhairava, o Śiva terrível que, no Trika da Caxemira, é a própria Consciência. Dez estrofes em devanāgarī, transliteração e tradução, com uma glosa de cada uma.

- yoga.pro.br/bhairavastotram-abhinavagupta

7 Vijñānabhairava Tantra: Versos sobre a Libertação

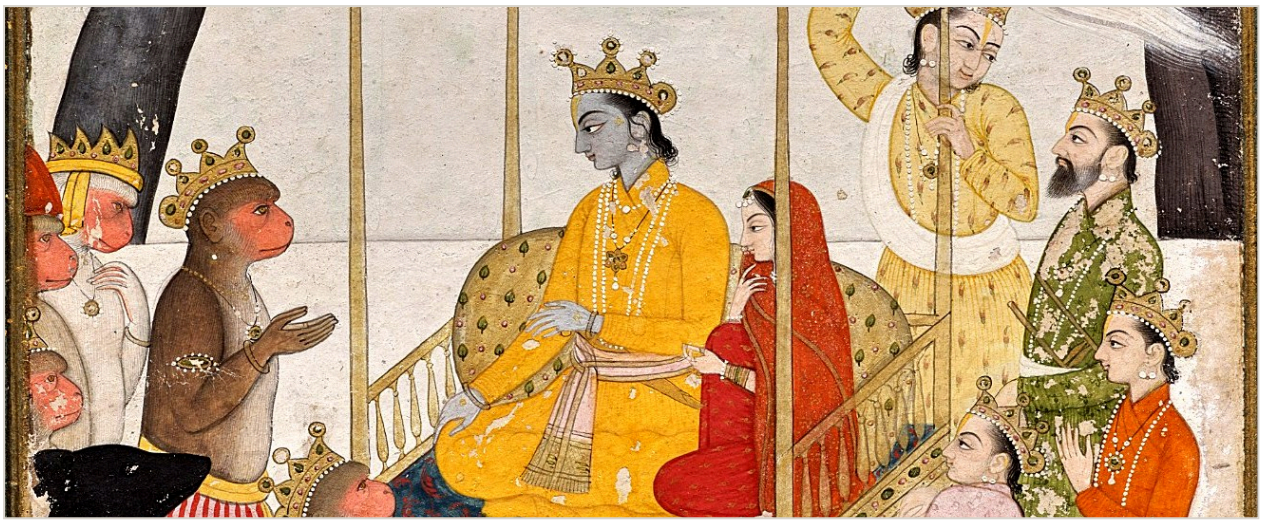
Os versos do Vijñānabhairava Tantra, o diálogo entre Bhairava e Bhairavī: as 112 portas de meditação que levam a reconhecer a natureza da Consciência.

- yoga.pro.br/vijnanabhairava-tantra

8 Bhajehaṁ Bhajehaṁ: um poema para ouvir e meditar

Bhajehaṁ bhajehaṁ śivohaṁ śivohaṁ: um poema para cantar e meditar. Saudações, saudações: sou Śiva, na forma de consciência e plenitude.

- yoga.pro.br/bhajeham-bhajeham-bhajeham-sivoham



Rāma e Sītā entronizados, com Hanumān. Pahari, c. 1765. Cleveland Museum of Art (CC0).

सीताराम

Sītā, Rāma e Hanumān

O casal divino e o devoto que salta o oceano

रघुपति राघव राजाराम् । पतितपावन सीताराम् ॥

raghupati rāghava rājārām | patitapāvana sītārām

Senhor da casa de Raghu, Rāma, o rei; Sītā e Rāma, que elevam os caídos.

O *Rāmāyaṇa*, «os feitos de Rāma», narrado pelo sábio Vālmīki, é um dos textos mais importantes da Ásia. Rāma, príncipe da casa solar de Raghu e sétimo avatāra de Viṣṇu, é exilado na floresta com Sītā e o irmão Lakṣmaṇa. O demônio Rāvaṇa rapta Sītā e a leva para Laṅkā. Com Hanumān e o exército dos macacos, Rāma atravessa o mar, vence Rāvaṇa e volta a Ayodhyā, retorno que se celebra no Diwali, quando as casas se enchem de lamparinas: a luz do Ser afastando as trevas da ignorância.

A leitura do Yoga

Rāma é o indivíduo, *jīvātmā*, em busca do Ilimitado, representado por Sītā. Rāvaṇa é a ignorância, o egoísmo e o apego; suas dez cabeças são os cinco sentidos e os cinco órgãos de ação de quem vive condicionado. Cativa no jardim de Aśoka, o mundo sensorial, Sītā mantém a mente firme no amado.

Hanumān

Filho de Vāyu, o vento, Hanumān é o *prāṇa*, a força vital: sem ele, Rāma não encontra Sītā. Criança, confundiu o sol com uma fruta; adulto, atravessa o oceano num salto e pode tornar-se infinitamente pequeno ou infinitamente grande. Mas sua força não vem de poder pessoal: vem da entrega. É o arquétipo do devoto, que dedica a vida a Sītā e Rāma.

O Raghupati é o mantra da coragem: o medo é saudado, reconhecido e posto de lado. Rāma está associado ao Sol, a Consciência que brilha com luz própria; é Viṣṇu encarnado e não sabe, tal como nós. Na Rāmagītā, Rāma condensa para Lakṣmaṇa o ensinamento das Upaniṣads; e Kabīr canta: bebo o néctar de Rāma e esqueço todos os outros sabores.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

PARA LER NO YOGA.PRO.BR

Sītā, Rāma e Hanumān

1 Rāmāyāna: o Grande Épico numa Casca de Noz

O Rāmāyaṇa resumido a partir das Purāṇas, com Hanumān como protagonista, e a leitura do Yoga: Rāma como o indivíduo, Sītā como o Ilimitado, Rāvaṇa como o ego e Hanumān como o prāṇa.

- yoga.pro.br/o-ramayana-numa-casca-de-noz

2 Raghupati Rāghava: o Mantra da Coragem

O Raghupati como mantra da coragem: o papel das emoções, como saudar o medo e afastá-lo, e Rāma como o Sol, a Consciência que brilha com luz própria.

- yoga.pro.br/raghupati-mantra-da-coragem

3 Rāmagītā, a Canção de Rāma

A Rāmagītā, diálogo entre Rāma e Lakṣmaṇa na Adhyātma Rāmāyaṇa, que condensa o ensinamento das Upaniṣads. Texto estudado com Swāmi Dayānanda em Rishikesh, com o livro para baixar.

- yoga.pro.br/ramagita-a-cancao-de-rama-swami-dayananada

4 Bebendo o néctar de Rāma

Rāma rasa pīā re: o poema de Kabīr sobre beber o néctar de Rāma e esquecer todos os outros sabores, em tradução, com o link para uma gravação.

- yoga.pro.br/bebendo-o-nectar-de-rama

5 Diwali, A Festa das Luzes, é o Ano Novo Hindu

O Diwali, o festival das luzes, que lembra o retorno de Sītā e Rāma a Ayodhyā. As lamparinas como a luz do conhecimento que vence a escuridão.

- yoga.pro.br/diwali-a-festa-das-luzes-e-o-ano-novo-hindu



Rādhā e Kṛṣṇa jogando caupar. Miniatura indiana. Victoria and Albert Museum, Londres.

विष्णुः · कृष्णः

Viṣṇu, Kṛṣṇa e Rādhā

O que sustenta o mundo, o menino que sorri e a amada

> भज गोविन्दं भज गोविन्दं गोविन्दं भज मूढमते । *bhaja govindaṁ bhaja govindaṁ govindaṁ bhaja mūḍhamate*
> Adore Govinda, adore Govinda; adore Govinda, ó mente iludida.

Viṣṇu, a Consciência que está em tudo, preserva e sustenta a criação. Leva o disco, a concha, a maça e o lótus, e tem por consorte Lakṣmī, nascida do Oceano de Leite. Sempre que o dharma está em perigo, ele *desce*: é o sentido de *avatāra*. São dez: o peixe Matsya, que salva os Vedas do dilúvio; a tartaruga Kūrma; o javali Varāha; o homem-leão Narasiṁha; o anão Vāmana, que mede o universo em três passos; Paraśurāma; Rāma; Kṛṣṇa; Buddha; e Kalki, que há de vir no fim desta era. E há Mohinī, a Encantadora, a única forma feminina de Viṣṇu, que recupera o néctar da imortalidade.

Kṛṣṇa

O oitavo avatāra é o mais amado. Menino em Vṛndāvana, dança sobre as cabeças da serpente Kāliya, que envenenava o rio Yamunā: a vitória da luz sobre a sombra, do conhecimento sobre a ignorância. Adulto, ensina a Bhagavadgītā a Arjuna no campo de batalha, e sorri. O sorriso de Kṛṣṇa é a aceitação de quem compreende a Ordem Maior: mares calmos não fazem bons marinheiros.

Rādhā e o jogo divino

Rādhā é a amada de Kṛṣṇa; as *gopīs*, as pastoras, são extensões dela e simbolizam o amor incondicional. No *līlā*, o jogo divino, até as fronteiras de gênero se dissolvem: Arjuna torna-se a gopī Arjunī para conhecer a entrega.

Nārada pede a Viṣṇu que lhe revele o segredo de *māyā*. Vai buscar água, casa-se, tem filhos, perde tudo numa enchente e desperta ao lado de Viṣṇu, que pergunta: «Onde está a minha água?». Māyā é o véu que encobre o Real. Śaṅkara resume no Bhaja Govindam: as prioridades primeiro.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

PARA LER NO YOGA.PRO.BR

Viṣṇu, Kṛṣṇa e Rādhā

1 Avatāra: as Dez Encarnações de Viṣṇu

Viṣṇu, o que sustenta a criação, e os seus dez avatāras, do peixe Matsya a Kalki, com as histórias e o lugar de cada um nas idades do mundo.

- yoga.pro.br/as-dez-encarnacoes-de-vishnu

2 Kalki Avatāra, a Décima Encarnação de Viṣṇu

Kalki, a décima encarnação de Viṣṇu, que há de vir no fim desta era de conflito. O que é um avatāra e as listas de encarnações nas Purāṇas.

- yoga.pro.br/kalki-avatara

3 Mohinī, a Encantadora

Mohinī, a única forma feminina de Viṣṇu, que encanta os demônios para devolver aos deuses o néctar da imortalidade. Bhasmāsura, Rāhu e Ketu, e o valor do encanto.

- yoga.pro.br/mohini-a-deusa-encantadora

4 A História de Kṛṣṇa e Kāliya

Kṛṣṇa menino mergulha no rio Yamunā e dança sobre as cabeças da serpente Kāliya: a vitória da luz sobre a sombra e a transcendência das dualidades.

- yoga.pro.br/a-historia-de-krsna-e-kaliya

5 O sorriso de Kṛṣṇa

«Entrego, confio, aceito e agradeço»: uma reflexão sobre a aceitação a partir do mantra do professor Hermógenes, e o sorriso de Kṛṣṇa no campo de batalha.

- yoga.pro.br/o-sorriso-de-krsna

6 O Gênero Fluido de Arjuna e Kṛṣṇa

Quatro histórias do Mahābhārata e das Purāṇas sobre Arjuna, Kṛṣṇa e Śikhaṇḍī que mostram a fluidez de gênero na Índia antiga, entre elas a de Arjuna transformado na gopī Arjunī, para viver a devoção das pastoras de Vṛndāvana.

- yoga.pro.br/o-genero-fluido-de-arjuna-e-krsna

7 Nārada e Viṣṇu: uma História sobre Māyā

Nārada pede a Viṣṇu que lhe revele o segredo de māyā. Vai buscar água, vive uma vida inteira e desperta ao lado do deus: «Onde está a minha água?».

- yoga.pro.br/narada-e-visnu-uma-historia-sobre-maya

8 Bhaja Govindam: Prioridades Primeiro

O Bhaja Govindam de Śaṅkara, «o martelo que destrói a ignorância»: conhecimento e devoção não são caminhos separados, e as prioridades vêm primeiro.

- yoga.pro.br/bhaja-govindam-prioridades



Durgā montada no leão, em procissão. Desenho a traço. Victoria and Albert Museum, Londres.

देवी

A Deusa

Pārvatī, Durgā, Kālī, Lakṣmī, Sarasvatī: as faces da Śakti

> गतिस्त्वं गतिस्त्वं त्वमेका भवानि ॥ *gatistvaṁ gatistvaṁ tvamekā bhavāni*
>
> Você é o meu refúgio, só você é o meu refúgio, Mãe Bhavānī.

Pārvatī, a filha do Himalaia, tem mais de mil nomes, reunidos no *Lalitā Sahasranāma*: Kālī, a Devoradora do Tempo; Durgā, a que elimina o sofrimento; Ambikā, a Mãe querida; Gaurī, a Dourada; Annapūrṇā, a do alimento; Lalitā Tripurasundarī, a Bela dos Três Mundos. Sarasvatī, a sabedoria, Lakṣmī, a beleza e a prosperidade, e Gāyatrī, o mantra do Ṛg Veda feito Deusa, também são formas dela. Ela é a Śakti, o poder: Brahmā precisa do conhecimento para criar, Viṣṇu da prosperidade para sustentar, Śiva da matéria para transformar. Unidos, Śiva e Pārvatī são Ardhanārīśvara: espírito e matéria inseparáveis.

Durgā

Nenhum deus consegue vencer o demônio-búfalo Mahiṣāsura. Todos unem então os seus poderes, e deles nasce Durgā, montada num leão, com uma arma em cada braço. Mahiṣa é a ignorância e o ego; a Deusa é a união de todas as nossas forças positivas; o leão, o ego domado a serviço do bem. Sua vitória é cantada no Ayi Giri Nandini e celebrada no Navarātri, nove noites para Durgā, Lakṣmī e Sarasvatī.

Kālī e Lakṣmī

Kālī, cujo culto remonta a mais de onze mil anos, é a força indomada da natureza: assustadora e protetora, sensual e ameaçadora. Não é uma deusa «do lar»; é um arquétipo completo, rico em contrastes, e por isso um ícone feminista para hoje. Lakṣmī, nascida do Oceano de Leite, é a riqueza em todos os níveis, sobretudo a espiritual; seu gāyatrī pede que ela inspire a nossa visão.

No Bhavānyaṣṭakam, Śaṅkara se despoja de tudo, pai e mãe, saber e profissão, e repete o refrão que abre esta página.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

PARA LER NO YOGA.PRO.BR

A Deusa

1 As Muitas Faces da Deusa

Os mil nomes de Pārvatī, de Kālī a Lalitā Tripurasundarī; Sarasvatī, Lakṣmī e Gāyatrī como formas suas; Ardhanārīśvara; e a Deusa como mãe de Gaṇeśa e de Skanda.

- yoga.pro.br/as-muitas-faces-da-deusa

2 Pārvatī, a Filha do Himalaia

Por que o Deus uno aparece em tantos deuses, e por que cada deus da trindade precisa da sua consorte: Sarasvatī para criar, Lakṣmī para sustentar, Pārvatī para transformar. Texto de Swāminī Saradapriya.

- yoga.pro.br/parvati-a-filha-do-himalaia-swamini-saradapriya

3 A História de Durgā Kālī, a Mãe Divina

O Devī Māhātmyam narrado: os poderes de todos os deuses se unem e nasce Durgā, que vence o demônio-búfalo Mahiṣāsura, símbolo do egoísmo e da ignorância.

- yoga.pro.br/o-mito-de-durga-kali-a-deusa-mae

4 Navaratri, as 9 Noites das três Devīs

As nove noites do Navarātri dedicadas a Durgā, Lakṣmī e Sarasvatī, e o simbolismo de cada uma: a coragem, a riqueza interior e o conhecimento.

- yoga.pro.br/navaratri-as-nove-noites-das-tres-devis

5 Śrī Mahiṣāsura Mardini Stotram – Ayi Giri Nandini

O Ayi Giri Nandini, hino da vitória de Durgā sobre Mahiṣa: as 21 estrofes em devanāgarī, transliteração e tradução, com uma glosa de cada uma.

- yoga.pro.br/sri-mahisasura-mardini-stotram-ayi-giri-nandini

6 Kālī: Deusa Mãe, Ícone Feminista

Kālī, a Deusa nua e selvagem cujo culto remonta ao Paleolítico: assustadora e protetora, sensual e ameaçadora, um arquétipo completo e um ícone feminista para hoje.

- yoga.pro.br/kali-mae-divina-icone-feminista

7 Lakṣmī Mantra: Beleza e Abundância

O Gāyatrī de Mahālakṣmī, com tradução, e os oito nomes e formas de Lakṣmī, a deusa da beleza e da abundância.

- yoga.pro.br/laksmi-mantra-beleza-e-abundancia

8 Bhavānī Ashtakam, o Octeto da Deusa

O Bhavānyaṣṭakam de Śaṅkara: oito estrofes em que o devoto se despoja de tudo e repete «Você é o meu refúgio, só você, Mãe Bhavānī».

- yoga.pro.br/bhavani-ashtakam-o-octeto-da-deusa

A Deusa

9 Mūla Mantra de Aśvārūḍhā Devī: Invocação da Deusa Amazona

O mūla mantra de Aśvārūḍhā, a Deusa que cavalga, nascida na batalha de Durgā: quem é, o simbolismo, a meditação inicial e como fazer a repetição.

- yoga.pro.br/mula-mantra

10 Gāyatrī: Segredos e Recomendações para Meditar neste Mantra

O Gāyatrī do Ṛg Veda (III.62.10) explicado a partir do Gāyatrī Hṛdayam: a métrica, cada palavra do mantra e recomendações para meditar nele.

- yoga.pro.br/gayatri-segredos-e-recomendacoes-para-meditar-neste-mantra

11 A Meditação no Gāyatrī Mantra

Como meditar com o Gāyatrī: a mente que se distrai e volta, o japa, o puraścaraṇa e o que fazer com os obstáculos. Ensinamento de Swāmi Dayānanda.

- yoga.pro.br/a-meditacao-no-gayatri-mantra-swami-dayananda

12 Como nasceu o Gāyatrī Mantra? A História de Manu

A história de Manu, que queria conhecer os Vedas sem os estudar, e de como nasceu o Gāyatrī mantra.

- yoga.pro.br/como-nasceu-o-gayatri-mantra-a-historia-de-manu



Cenas de divindades hindus. Xilogravura. Victoria and Albert Museum, Londres.

देवाः

Os deuses védicos

O fogo, o raio e os rios: as forças da natureza

> गङ्गे च यमुने चैव गोदावरि सरस्वति । *gaṅge ca yamune caiva godāvari sarasvati*
> Ó Gaṅgā, Yamunā, Godāvarī e Sarasvatī...

Antes das Purāṇas, os Vedas reverenciavam as forças da natureza como manifestações da inteligência presente no universo. Quando perguntam a Yājñavalkya quantos deuses existem, ele responde três mil e trezentos e seis; depois trinta e três; depois três, dois, um e meio e, por fim, um. Os ṛṣis não eram politeístas nem monoteístas: eram panenteístas. Agni, Indra, Vāyu e Rudra são nomes de uma mesma Presença, assim como os cinco prāṇas do corpo são um só. E os ṛṣis não compuseram os hinos: *ṛṣi* é «aquele que vê», o yogi que percebeu os mantras na contemplação.

Agni e Sūrya

Agni é a primeira palavra dos Vedas, e mais de duzentos hinos do Ṛg Veda lhe são dedicados. É o Sol na terra: no ritual do fogo, o *homa*, alimenta-se o Sol para alimentar a vida. Mas Agni não é só a chama: é a vida e a inteligência que se revelam por trás dela, a consciência escondida no corpo como o fogo na lenha. De manhã, as oferendas vão para Sūrya, a luz; à tarde, para Agni. Três luzes sustentam o mundo: o sol no céu, o raio na atmosfera e o fogo sobre a terra.

Indra

O rei dos deuses vence o monstro que engolira as águas e, envaidecido, manda construir um palácio que nunca fica pronto. Um menino azul, Viṣṇu, aparece-lhe e aponta um desfile de formigas: «Todas foram Indras um dia». O poder também é nome e forma, e passa.

Os rios

Gaṅgā, Yamunā, Godāvarī, Sarasvatī, Narmadā, Sindhu e Kāverī são invocados no mantra do banho, para que estejam presentes nesta água. Ritualizar o pequeno gesto cotidiano lembra que cada momento é sagrado e irrepetível.

Do fogo do altar à dança de Śiva, do elefante ao macaco, da Mãe feroz ao menino que sorri, os deuses da Índia são portais: nome e forma, nāmarūpa, de Īśvara, o Ilimitado, que não é objeto de crença, mas de compreensão.

As leituras deste capítulo começam na página seguinte →

PARA LER NO YOGA.PRO.BR

Os deuses védicos

1 O Fogo Sagrado

Agni, o fogo sagrado: o conhecimento que purifica, a consciência escondida no corpo como o fogo na lenha, e o lugar do fogo na vida védica.

- yoga.pro.br/o-fogo-sagrado

2 Os Mantras do Fogo

O homa, o ritual védico do fogo, mais antigo do que a pūjā. Agni é a primeira palavra dos Vedas: o Sol na terra, a vida e a inteligência que se revelam por trás da chama. Os deuses védicos, Agni, Indra, Vāyu e Rudra, não são deuses separados, mas nomes de uma só Presença, como os cinco prāṇas são um só: os ṛṣis não eram politeístas nem monoteístas, eram panenteístas. Com os mantras do ritual, da manhã (a Sūrya) e da tarde (a Agni), traduzidos um a um, e os pormenores práticos.

- yoga.pro.br/os-mantras-do-fogo

3 Indras

Indra vence o monstro que engolira as águas e manda construir um palácio sem fim. Um menino azul lhe mostra um desfile de formigas: todas foram Indras um dia.

- yoga.pro.br/indras

4 Gaṅge ca Yamune: o Mantra para o Banho

Gaṅge ca Yamune, o mantra para o banho: os sete rios sagrados da Índia, o que cada um simboliza e a importância de ritualizar os gestos do dia a dia.

- yoga.pro.br/mantra-para-o-banho-sete-rios

5 A História de Visvamitra

O rei Viśvāmitra tenta tomar Kāmadhenu, a vaca que satisfaz os desejos, ao sábio Vasiṣṭha, e descobre que há algo mais valioso do que o poder: o conhecimento da Verdade.

- yoga.pro.br/visvamitra-a-historia-do-rei-visvamitra

॥ हरिः ॐ ॥

Guia de leitura preparado a partir dos artigos de Pedro Kupfer e dos colaboradores do yoga.pro.br. Os textos completos, com os mantras em devanāgarī, transliteração, tradução e gravações na Rádio Havelī, estão em yoga.pro.br.

Imagens. Capa: Kālī sobre Śiva. Xilogravura, Calcutá, século XIX. Victoria and Albert Museum, Londres. Aberturas dos capítulos: pinturas, miniaturas, desenhos e xilogravuras indianas do Victoria and Albert Museum, Londres; Rāma e Sītā entronizados, Pahari, c. 1765, Cleveland Museum of Art (CC0); Gaṇeśa, bronze da dinastia Chola, sul da Índia, Victoria and Albert Museum, Londres. Ícones circulares: série da Rádio Havelī, yoga.pro.br.

Tipografia. Gentium Book Plus, Fraunces e Tiro Devanagari Sanskrit, as mesmas fontes do site.



yoga.pro.br